



Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com  
estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.

Pagamento adiantado, Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou re-  
clames, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios  
particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

## A INVEJA

A inveja é tão antiga como o homem. Nasceu com elle, e com elle ha-de acabar no imenso drama da vida.

Ora trouxe, no fim de um certo trabalho, moroso quasi sempre e arriscado, um objecto que vos torne mais elegantes, —e logo vereis que alguém se desentranha em referencias tendenciosas, pretendendo saber a todo o transe como púdestes havê-lo. Mas, se, em vez de esse objecto, um outro conseguirdes mais valioso, e que mais realce vos dê ao lado de aquelles que nada têm produzido, depressa, então, a mesma pessoa vai conhecer no seu intimo um mal-estar que, incessantemente, a persegue e lhe traz horas horriveis. E, se o não consegue, isto é, se não chega a conhecer a causa que vos proporcionou alguns instantes de satisfação mais profunda, ela em breve começa a urdir, com insistencia e maus intuitos, a trama que, rapidamente, vos embaraça no decorrer dos belos minutos da vossa alma tranqüila e satisfeita.

A inveja é um dos males que mais affectam a humanidade. E' por meio da sua acção que nós vemos muitos casos de conseqüências funestas, e que, através das idades, convertem o homem num ser, cheio de miséria e perfidia. Mas será só isto? Ora falai de vós e dos vossos, e bemdizei os cuidados que tendes empregado na luta que vos rodeia—luta esta que se resume na jornada enorme em demanda do magro pão de todos os dias! Alguém que assista a essa conversa, desinteressada e tao digna, talvez deseje lançar no vosso caminho os obstáculos que se encontrem ao seu alcance, simplesmente pelo gôsto de prejudicar aquelles que, sem alguma intenção malevola, mas só pelos seus esforços movidos, lhe vão ofuscar o brilho em que pretende envolver-se.

Nada nos rebaixa mais do que esse vil sentimento. O invejoso deprecia qualquer actô que nos possa nobilitar aos olhos dos que progredem: intriga nos, constantemente, com as pessoas de bem, e que nos exaltam com a sua consideração: amaldiçoa-nos as horas que nos tornam mais suaves os passos da nossa vida: e ainda procura —o que de-veras comprova o seu character sinuoso e detestável!—apoucar a memoria de aquelles que, pelo seu passado tão puro, têm direito a que nós todos lhe pronunciemos o nome com a maior das venerações.

Mas em volta de mim, eu oiço o vento com barbaridade rugir. Lá fora, a chuva, caindo com força dos céus pesados e negros, trespassa as carnes de aquelles que percorrem o mundo sem o conforto de uma palavra sincera. As veredas, irregulares e sombrias, vão cheias de água, que corre, estorcen-to-se, embravecida. Todavia, a-pesar-de isto, e não tendo esses desgraçados um braço acolhedor e leal, que os ampare e lhes patenteie as doçuras de um peito sempre amoroso, alguém, que podia abrir-lhes as portas, e dar-lhes um caldo, e oferecer-lhes uma cama consoladora, busca entravar-lhes a marcha, convencido de que a sacola, que lhes pende das mãos descarnadas, leva ainda alguma côdea de pão escasso e duro, que, valendo alguns centavos, lhe irá tornar mais valiosa a farta quantia que, desconfiado e ansioso, esconde sob a enxérga onde passa as noites incertas e mal dormidas.

P. L.

## Encadernações e brochura de livros

Esta typografia encarrega-se de mandar executar tola a obra de encadernação de livros, revistas, jornais, cartões, brochuras, concertos em missaes, livros religiosos, em todos os formatos e todos os trabalhos referente a encadernador, garantido o bom acabamento e fazendo o minimo preço a todos os trabalhos

## A INDUSTRIA DO ROUBO

Nos meus tempos de rapaz, quem possuia alguma coisa de seu, tinha por habito e jactancia, dizer: *e foi ganho com o suor do meu rosto*. Hoje, volvido meio seculo, a coisa é mui diversa, porque a maior parte dos individuos que, à ultima hora, adquiriram fortuna querendo ser sinceros, devem dizer: *e foi ganho com o suor do rosto dos outros*.

Pois já viram época em que mais se roube, do que aquela que vimos atravessando?

E' o vigarismo, a esroquerie, o bruxedo, a fraude, a sophisma, a chave falsa, o pé de cabra, a gazua... emfim, a arte de roubar apurada á quint'essencia e exercida por todas as classes, categorias, idades e sexos, como se o velho adagio, «de andar meio mundo a enganar o outro meio», fosse já um *post-scriptum* aos mandamentos da lei de Deus, e como tal autorizado pelo código civil e pela santa madre igreja. E mais ainda, a comenda e o habito de Sant'Iago, que d'antes eram destinados, a homens de letras e artistas de mérito, guarnessem, hoje, o peito dos que mais se hão distinguido na arte de furtar. Que por fim de contas, sempre é arte, e das que demandam mais engenho, promptidão e subtileza! Honra ao mérito!

Aquella forma selvagem, a *bolsa ou a vida* que usavam os bandoleiros da serra da Falperra ou do pinhal d'Azambuja, passou a civilizar-se, e a ser exercida por pessoas bem trajadas e bem falantes, nas ruas, domicilios e praças, das cidades, á luz do dia ou das lampadas de iluminação publica—e com tal extensão que não há recanto onde uma pessoa esteja segura. E' no teatro, no restaurante, na igreja, no estabelecimento de venda, no carro electrico, na repatição publica—sempre, sempre, e por toda a parte, a gente encontra

um amigo do que é nosso.

E tão scientes estamos d'isso que logo ao sair de casa, abotoamos o casaco, de cima abaixo e metemos as notas no bolso falso do colete ou sob as palmilhas das botas, para assim as subtrair ao olho penetrante do gatuno. Mas casos há, que nem os bolsos falsos resistem. *Verbi gratia*: as emprezas, a que a gente confiou o seu dinheiro, a mercearia que nos vende o genero; a alfaiataria que nos faz o fato; a tesouraria que nos recebe as contribuições, já de si exageradas, e ainda por cima com relaxes fabulosos; a repartição publica que não dá andamento ao processo sem que o requerente lubrifique, com dinheiro por fora, toda a engrenagem do sistema etc., etc. etc.

Uma refinadissima pouca vergonha, que brada aos céus e á terra!!

E vá lá a gente queixar-se ao chefe?!

Apanha uma descompostura ainda por cima é pôsto na rua, com apupos e assobios dos subbordinados!!

O certo é que a ladroeira atingiu um tal grau de perfeição e pratica corrente, que chega a conferir honrarias aos seus melhores cultores. «Fulano é um ladrão»—diz Francisco de cá. «Ora, sabe-se arranjar»—diz Antonio de lá. «Assim eu soubera»—diz Joaquim d'acólá. E o ladrão sem se importar com as linguas do mundo, vaé crescendo e trepando sempre em bens de fortuna e reputação d'homem de genio, até que chega ao pináculo do hierarquia social e aos mais altos cargos da instituição politica.

E lembrar-se a gente que nos presidios do Estado, está tanto pária, doente, descalço e rôto, só por que não soube roubar, com arte, um naco de pão para a ninhada de filhos que deixou na pocilga!! Faz zanga!

A moral dos homens é uma coisa phantastica, serve, apenas, para encher volumes e fazer discursos!

E por aqui me fico, visto que



o corpo da «Gazeta», é pequeno, além de que hoje se usam os vestidos curtos—curtos, mas berrantes, que até fazem fisea nos centros nervosos.

Baptista Loureiro

PENSAMENTOS

**ACONTECIMENTOS:**—A vida compõe-se, geralmente, duma série de pequenos actos e pequenos acontecimentos; pertence-nos a nós dar nobreza a esses actos e grandeza a esses acontecimentos. (C. Pronie)

**CARACTER:**—A sorte fia na fortuna, o trabalho fia no caracter. (Cobden)

**CIVILIZAÇÃO:**—A verdadeira prova da civilização de um paiz, não é o censo, nem o tamanho das cidades, nem o volume das colheitas, mas sim a classe de homens que produz. (Emerson)

**GATO (O):**—Parece não oferecer duvidas que o gato não tem muitos amigos, mas o que possui são excelentes. (Luiz Leitão)

**VICIOS:**—Certos homens teriam muito a lucrar se atenuassem os vícios proprios com a virtude peculiar a certos animais, que aliás reputam muito inferiores a elles. (Madame Sônia)

**MENTE:**—Onde existe uma mente calma, ali existem a força, o descanço, o amor e a sabedoria. (James Allen)

**ANIMAIS:**—Um homem honesto deverá cuidar dos seus animais não somente quando são validos e prestimosos mas também quando velhos e gastos. (Plutarcho)

—Toda a sociedade que não é benevola e caritativa para com os animais, não pode ser dedicada e atenciosa para com os homens. (Alfredo Gallis)

**ESPIRITO:**—O nosso espirito é a nossa força real e positiva. (Prentice Mulford)

**INCONSEQUENCIAS:**—Um dos mais longos capitulos da historia dos homens é o das suas inconsequencias. (Rodrigues de Bastos)

**PRODUZIR:**—Que todos os anos possas dizer: este ano produzi mais. (Anónimo)

**PACIFISMO:**—Nenhuma reforma, por mais importante que ela seja deve ser alcançada ao preço duma só gota de sangue inocente. (O Connell)

**EDUCAR:**—Não instruímos somente, que é um abismo; instruímos educando, que é a frondosa arvore do bem. (D. Antonio da Costa)

**CRIANÇAS:**—As crianças são espelhos que refletem a educação recebida. (Anónimo)

**GOSAR:** A sabedoria é gosar; a bondade fazer gosar. (Saadi)

**DECISÃO:**—Os melhores homens não são aqueles que esperaram as o asões, mas sim aqueles que as tomam, agarram a ocasião, conquistam a ocasião e fazem a ocasião. (Chapin)

**ARVORES:**—As coisas divinas que as arvores me dizem, consolam-me das coisas banais que me dizem os homens. (D. Maria Amalia Vaz de Carvalho)

**EDUCAR:**—Educar é arrotear um cerebro; instruir é espalhar-lhe a semente. (Antonio C. Amaral)

**SOFRIMENTO:**—O progresso moral de um povo não é um aumento de justiça mas um aumento de bondade, e, sobretudo, uma diminuição de sofrimento. (Dr. Sebastião de Magalhães Lima)

**ADULAÇÃO:** Nada ha mais traiçoeiro do que a adulação. (Anónimo)

**ANDORINHAS:**—No perigo toda a andorinha é irmã; logo que uma

pia, todas acodem, se uma cai no laço, todas se lam-tam, atormentam-se para a libertarem. (Michelet)

Comp. de Silvius.

Moral da Natureza

O intuito do livro de Deshumbert com o titulo de nos serve de epigrafe, e provar que em toda a obra da Natureza existe sempre o fim moral. A corroborar a afirmativa apresenta-nos o autor um numero razoavel de exemplos. Entre eles destacamos o seguinte:

«A flor para ter filhos vigorosos, quer dizer, afim de dar ás gerações futuras o poder de viver normalmente sua vida e para um fim puramente altruísta, recusa secundar-se a ela propria. Recorre muitas vezes a processos mais custosos—(produção de perumes, de cores, de liquido assucarado, etc.)—para atrair os insectos—»

Ela deve em seguida assegurar o futuro de seus filhos e envolve o germen duma provisão de alimento assaz abundante para durar até que a planta jovem se possa suprir a si propria. Reveste-se toda duma capa muito resistente para que os accidentes ordinarios a não possam afectar.

Enfim, é preciso que a mãe dê as suas amentas o poder de se dispersarem e de se desenvolverem sob um sol propicio á eclosão. A planta—tão inteligente e devotada—faz literalmente tudo quanto pode para assegurar a existencia dos filhos, mesmo quando seus esforços a esgotam e a matam.»

Deste exemplo tira Deshumbert a seguinte conclusão:

«A planta é pois um ser essencialmente moral. E' o primeiro exemplo da moral maternal que nos oferece a Natureza.»

Para o autor, como para nós, o conceito «moral» corresponde ao desenvolvimento do amor, do altruismo, da dedicação e do dever, tanto entre os homens como entre todos os restantes agregados da Natureza.

Quando divagamos o pensamento pela obra do Todo, quedamo-nos maravilhados pela ordem e metodo que se manifesta em todas as circunstancias sobre as quais incide a mecânica natural. Há em tudo um criterio unico de solidariedade enlaçando igualmente o homem, o animal, a planta, todos os seres da criação. Deles depende o exito da Vida, porque a todos cumpre uma parte do sentimento de agregação, tendente á estabilidade e perfectibilidade dessa Vida.

Deshumbert submete-nos a teze de que o *mot d'ordre* da Natureza é precisamente a difusão da Solidariedade de todos os seres entre si, chegando assim á conclusão insosfismavelmente verdadeira de que o homem é um ser sociavel, por excellencia.

São artificios criados por esse mesmo homem e nunca a imperfeição da Natureza, que é sempre conscienciosa e regrada nas suas obras, que origina as desigualdades sociais e o afastamento desse homem do caminho da moral, unico que conduz á realisção da Vida, dentro das normas da beleza de que ella é susceptivel. Uma vez posto o homem em contacto com a moral, elle produz sempre uma obra de interessante comum, porque trabalha d'accordo com os ditames da Natureza.

Unifiquemo-nos, pois, sempre e cada vez mais, como o *sentir* daquela, e teremos cumprido o primeiro e mais importante dever.

Silvius.

«O Espozendense» aceita e agradece todas as informações de utilidade publica que lhes sejam enviadas e que com prazer serão publicadas, quando não envolvam responsabilidade ou ofensas.

PELAS ALDEIAS

MAR, 7

(Retardada)

Paralisaram os trabalhos na praia, devido ao mau tempo que tem feito, devendo proseguir logo que o Astro rei se digno mostrar-se com assiduidade.

—O digno párocho, coadjuvado pelas *massis vivas* cá do burgo, trabalha na conclusão das obras do interior da nossa suntuosa matriz. Continuamos a dispensar-lhe o nosso aplauso pela sua tenacidade nos melhoramentos da terra.

—Deu-nos a honra de sua visita a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Herminia Magriço Coutinho Ferreira, distinta dama da encantadora vila de Santo Tirso.

—Faleceu, na penultima sexta-feira, apoz agro sofrimento, o snr. Antonio Martins Cepa. O extinto era dotado dum belo character, deixando por isso funda saudade.

O nosso pesame á familia entada.

—Na terça-feira finda faleceu tambem Rosa Martins Cepa, solteira, de 20 anos, filha muito querida do nosso amigo snr. José Martins Cepa.

Que descanse em paz a infortunada Rosa e á familia enlutada a expressão do nosso sentir.

—Com sua ex.<sup>ma</sup> familia retirou já o ex.<sup>mo</sup> snr. Dr. Felix Machado, que aqui se encontrava a uzo de banhos.

—A nossa praia continua bastante povoada de banhistas, que dão um tom animado e festivo com os seus cantos e harmoniuns.

(C.)

Trabalhos tipograficos em todos os generos, encadernações, brochuras, impressos para escrivães de direito, execuções fiscaes, derramas e muitos outros—Papellaria e tipografia Espozendense, rua Direita—Espozende.

Eleições da Camara

Terão lugar amanhã, domingo, as eleições dos corpos administrativos em todo o paiz.

Neste conselho, segundo ouvimos será apresentada uma lista patrocinada por alguns amigos desta terra, composta de cidadãos que deverão ter todo o interesse em bem desempenhar esse mister, cujos nomes são:

PROCURADORES A JUNTA GERAL

Efectivo

Dr. João Caelano da Fonseca Lima

Substituto

Fernando Pereira Evangelista

VEREADORES DA CAMARA

Efectivos

Dr. Alexandre Henriques Torres  
Antonio Alveiz Nogueira  
Antonio Fernandes Ribeiro  
Fernando Porfirio Evangelista  
Francisco Fernandes Carreira Junior  
Jeronimo Emilio do Vale Soito  
Joaquim Fegnaeles Patusco  
José da Silva Vasquinho  
Manuel de Faria e Silva  
Manuel Fernandes Pereira  
Manuel Gonçalves Pereira

Substitutos

Albino Pereira de Sá  
Antonio José Couto de Faria  
Antonio Gomes Tomé  
Antonio da Graça Hipolito  
Augusto Gonçalves Enes  
Bernardo Alves Morgado  
Carlos Pires Lopes Moreira

Hilario Gonçalves dos Reis  
João José do Vale Rosendo  
Manuel José da Cruz  
Manuel Gonçalves Palmeira  
Manuel de Jesus Pereira.

Ractificando

O numero passado do nosso jornal saiu truncado, passando de 15 a 18, quando devia ser 16. Fica assim ractificado o engano.

Condecorada por ser mãe de 19 filhos

A comuna de Vingt-Hanaps, em França, esteve ha dias em festa. A snr.<sup>a</sup> Gaudré, lavradora recebeu a cruz da Legião de Honra, que lhe foi conferida pelo ministro da Agricultura, por ter dado 19 filhos ao seu paiz.

A nova legionaria, de 25 anos de idade, teve onze rapazes e oito raparigas.

Encontra-se entre nós de regresso da sua quinta de Caldeas, Amares, o snr. Lourenço da Costa Leitão e ex.ma esposa.

ANNUNCIOS

A. Pinheiro

DENTISTA PROTHESICO

Participa a sua estada n'esta villa por algum tempo, podendo ser procurado para qualquer serviço em casa do Ex.<sup>mo</sup> sr. João Magalhães.

Colocação de dentes artificiaes pelos processos mais modernos, aparelhos para a correcção de anomalias dentarias, perfurações sifiliticas e outros serviços relacionados com a especialidade.

Declaração

O abaixo assinado, tendo vendido a sua quota que tinha na sociedade a organizar sob a Firma Marques Magalhães & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> ao snr. Bernardo Gonçalves Enes, desta vila, vem tornar publico que desde o dia 14 de Outubro passado se acha desligado de qualquer compromisso tomado pela extinta sociedade.

Mais declara que possui um automovel Overland novo para servir os seus dedicados amigos e frequentes a preços convidativos podendo ser chamado a qualquer hora no seu estabelecimento á rua 15 d'Agosto.

Artur Marques Henriques